



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA  
CADASTRO DE PROJETO INSTITUCIONAL



Dados do Projeto

Número de Registro:	Não consta	Código:	136
Coordenador:	Suzana Schwartz	Controle:	59681
Área:	Extensão	Unidade Origem:	CAMPUS JAGUARÃO
Modalidade:	Projeto de Extensão	Telefone:	53984427806
Título:	Grupo de estudos de casos em alfabetização inicial	Nº de Registro no SIPPEE:	Não consta
Execução:	De 24/01/2022 a 31/12/2022	Área de Conhecimento:	Ciências Humanas
Autoriza Publicação Resumo:	Sim	Carga Horária EAD:	80
Carga Horária Total:	96	Área Temática Secundária:	Direitos Humanos e Justiça
Área Temática:	Educação		
Linha Temática:	Alfabetização, Leitura e Escrita		
Palavras-chave:	Grupo / Alfabetização inicial / Dificuldades / alternativas de solução / estudos de casos / aprendizagem		

Resumo do Projeto

Uma das definições de grupo é a de que ele se caracteriza por ser um encontro de pessoas, na mesma hora, no mesmo local, com objetivos comuns (PICHON RIVIÈRE, 1998). Ele se constitui na constância da frequência de seus participantes e sua atuação ativa dos encontros. Nesse projeto, o objetivo do grupo será identificar, analisar, estudar, refletir e compreender casos de problemas, limites e de possibilidades de alunos em processo de alfabetização inicial.

Para tal, pretendemos constituir um grupo com professores alfabetizadores atuantes nas escolas de Jaguarão, Arroio Grande e Rio Branco que, junto com a participação de alunos licenciandos interessados no tema, em encontros semanais *on line*, irão debater e buscar alternativas de solução de casos trazidos pelos professores no relato de sua prática cotidiana. Além disso o grupo pretende também compartilhar estratégias didáticas bem-sucedidas, desenvolvidas pelos participantes e encontrados na revisão da bibliografia sobre o tema.

A justificativa de desenvolver um projeto de extensão com esses propósitos está amparada no contexto de não aprendizagens da leitura e da escrita na educação básica nacional. Os indicadores revelados por diferentes avaliações, nacionais e internacionais (Avaliação Nacional da Alfabetização, Exame Nacional do Ensino Médio, Indicador de Alfabetismo  $\square$  Inaf, Programme for International Student Assessment- Pisa), tem apontado sérios problemas no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, acreditamos que, amparados

por um grupo, com objetivos comuns, de criar condições para que todos os alunos sejam adequadamente alfabetizados e de desenvolver estratégias conjuntas de atuação produtiva e efetiva, poderemos contribuir para mudar o cenário da alfabetização nos contextos em que estaremos inseridos.

A metodologia pretende assumir uma abordagem qualitativa de pesquisa-ação e estudos de casos, utilizando-se como pontos de referência, para a análise e interpretação da realidade, os relatos trazidos que serão analisados criticamente com base na experiência e no conhecimento prévio dos sujeitos participantes, amparados pela teoria sobre como os sujeitos aprendem e como é possível ensiná-los. O método de estudo de caso objetiva conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação, investigando os motivos e/ou fatores que determinam a situação, a fim de contribuir para modificá-la, qualificá-la quando necessário for.

Os resultados esperados são o engajamento, a participação ativa, o envolvimento pessoal e profissional dos sujeitos participantes na tarefa a que o grupo se propõe e o de contribuir no ensino e na aprendizagem de todos os alunos. Além disso, as teorias de aprendizagem humana mais atuais percebem o importante papel da interação entre pessoas com diferentes saberes e experiências como fator com potencial determinante para a qualidade das aprendizagens reconstruídas. Esse projeto pretende oportunizar o espaço-tempo para que se concretize essa interação, se possível, tornando-a contumaz.

### **Introdução**

O Projeto de Desenvolvimento Institucional da Unipampa (2019-2023), explicita o seu compromisso de articulação entre educação básica e educação superior, contribuindo com a formação e a instrumentalização de profissionais, através de pesquisas e projetos de extensão, a fim de concretizar a interação entre as duas modalidades acadêmicas. Nesse sentido, a extensão promoverá uma relação dialógica com a comunidade externa, contribuindo para que através da interação da teoria com a prática, da democratização do acesso ao conhecimento acadêmico, retroalimentando a reconstrução do conhecimento e das práticas.

O referencial teórico que ampara o projeto perpassa autores reconhecidos pela comunidade científica, que se dedicam a estudar temas como ensino, aprendizagem, formação docente, alfabetização inicial, teorias de aprendizagem humana, pesquisa, extensão, grupo, entre outros.

Autores como Pedro Demo, Paulo Freire, Madalena Freire, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Luís Carlos Cagliari, Silvia Collelo, Esther Grossi, Philippe Meirieu, Philippe Perrenoud, Edgar Morin, Celso Vasconcelos, Telma Weisz, Fernando Becker, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Pichon Riviere, Liliana Tolchinsky, servirão de apoio teórico nessa jornada, bem como aqueles que se direcionam para o estudo de metodologias de pesquisa como Rafael Bisquerra, Robert Yin, David Tripp e Michel Thiollent.

A avaliação do projeto será processual, no final de cada encontro, será destinado os dez minutos finais para que os sujeitos expressem uma resposta para o questionamento: o que aprendemos hoje? Os encontros serão gravados e no final do processo anual, serão retomadas essas aprendizagens comentadas e os participantes elaborarão um pequeno texto com a premissa: de onde partimos e aonde chegamos: avanços significativos, críticas e sugestões para a continuidade. Dessa forma, pretendemos, através da avaliação processual de cada encontro, identificar adequações, necessidade de mudanças de estratégias, diferentes percepções entre licenciandos e professores atuantes.

A equipe do projeto, no final, utilizará essas informações coletadas para a produção de um relato de experiência, elaborado juntamente com os participantes que desejarem, a fim de elaborar materiais para publicações e socialização em eventos da experiência vivenciada.

### **Objetivos**

- 1) Criar condições para contribuir para que todos os alunos sejam adequadamente alfabetizados
- 2) Desenvolver estratégias conjuntas de atuação produtiva e efetiva na alfabetização dos alunos envolvidos
- 3) Promover e divulgar o relato da experiência vivenciada, analisando criticamente as ações desenvolvidas.

### **Materiais e Métodos**

A metodologia pretende assumir uma abordagem qualitativa de pesquisa-ação e estudos de casos, utilizando-se como pontos de referência, para a análise e interpretação da realidade, os relatos trazidos que serão analisados criticamente com base na experiência e no conhecimento prévio dos sujeitos participantes, amparados pela teoria sobre como os sujeitos aprendem e como é possível ensiná-los. O método de estudo de caso objetiva conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação, investigando os motivos e/ou fatores que determinam a situação, a fim de contribuir para modificá-la, qualificá-la quando necessário for.

### **Relação Ensino, Pesquisa, Extensão**

O Projeto de Desenvolvimento Institucional da Unipampa (2019-2023, p. 30-33), explicita o seu compromisso de articulação entre educação básica e educação superior, contribuindo com a formação e a instrumentalização de profissionais, através de pesquisas e projetos de extensão, a fim de concretizar a interação entre as duas modalidades acadêmicas. Nesse sentido, a extensão promoverá uma relação dialógica com a comunidade externa, contribuindo para que através da interação da teoria com a prática, da democratização do acesso ao conhecimento acadêmico, retroalimentando a reconstrução do conhecimento e das práticas.

### **Justificativa**

A justificativa de desenvolver um projeto de extensão com esses propósitos está amparada no contexto de não aprendizagens da leitura e da escrita na educação básica nacional. Os indicadores revelados por diferentes avaliações, nacionais e internacionais (Avaliação Nacional da Alfabetização, Exame Nacional do Ensino Médio, Indicador de Alfabetismo  $\square$  Inaf, Programme for International Student Assessment- Pisa), tem apontado sérios problemas no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, acreditamos que, amparados por um grupo, com objetivos comuns, de criar condições para que todos os alunos sejam adequadamente alfabetizados e de desenvolver estratégias conjuntas de atuação produtiva e efetiva, poderemos contribuir para mudar o cenário da alfabetização nos contextos em que estaremos inseridos.

### **Referencial Teórico**

Aprender e ensinar são dois processos distintos. Nem tudo que alguém ensina o outro aprende. Assim como nem sempre o que a pessoa diz é o que o outro escuta. Todos podem aprender, pois o ser humano nasce com possibilidades e limites, sendo que estes não foram determinados pelo conhecimento cientificamente reconstruído, sendo incertos, passíveis de transgressões e mudanças.

Aprender é inerente ao ser humano. Todos podem aprender a ler e a escrever (TEBEROSKY, 2005; TOLCHINSKY, 2005; NEMIROVSKY, 2005; MELLO, 2005; GROSSI, 1998). A inteligência é um processo em que se fica inteligente aprendendo, fazendo relações, resolvendo problemas.  $\square$ A aptidão para aprender, propriamente dita, está ligada à plasticidade bioquímica do cérebro $\square$ (MORIN, 1999, p. 69).

O ser humano aprende pensando, elaborando relações na interação com o outro, provocado pelo que ouve e/ou vê, e  $\square$ ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Nossos saberes não são mais e nem menos, são

diferentes, por isso aprendemos sempre (FREIRE, 1998).

Demo (2011) afirma que "todo aluno se alfabetiza bem em um ano, por mais pobre que seja, desde que encontre escola adequada, principalmente professores autores" (p.15). E complementa afirmando que "pode-se aprender bem de mil maneiras, desde que essas maneiras motivem a reconstruir conhecimento e fomentem a autoria individual e coletiva dos alunos" (IDEM, p 10).

O que esses autores nos informam é que o conceito de aprendizagem mudou, ou melhor, vem se modificando historicamente. Isso acontece porque o fenômeno "aprendizagem" não é descolado do mundo, da vida, das pessoas. Aprender perpassa essas instancias. Se dá com e através delas. O processo de aprendizagem é desencadeado por uma falta, por uma ignorância, por uma provocação da realidade e/ou do professor.

Quando o conhecimento científico era quase inacessível para a maioria da população, a escola tinha professores especialistas nos seus respectivos conteúdos, com "domínio" desse conhecimento, quase imutável, considerado "pronto", "acabado", "uma verdade", que era "passado" palavra por palavra por alunos passivos, que desconheciam o tema abordado, que copiavam o que o professor "transmitia", "absorviam", memorizavam essas informações e demonstravam se tinham aprendido (ou não) em uma prova na qual repetiam, palavra por palavra o que tinham "absorvido".

Reparem que as palavras marcadas com os símbolos " " são propositalmente provocadoras. Elas são coerentes com essa teoria de aprendizagem, originada do empirismo, que acredita que as pessoas aprendem através dos sentidos (ouvidos, visão, entre outros), "absorvem" o que ouvem, veem e repetem, reproduzindo diretamente o que foi "transmitido". Fazendo uma analogia com a alimentação no corpo humano, seria como se o alimento entrasse pela boca e saísse inteiro e intacto por outro lugar. Sem passar por nenhum tipo de processamento, sem o aproveitamento de nenhum nutriente, sem que a comida contribuísse para nada. Seria como uma relação direta de causa efeito: entra-sai, ensina-aprende. A expressão "processo ensino-aprendizagem" é coerente com essa teoria, considerando que o que o professor "transmite", ou seja, ensina, o aluno "absorve", aprende. E, se isso não acontece, se o aluno reproduz de modo equivocado, a "culpa" é do aluno que não ouviu, não copiou, não memorizou, não reproduziu. O aluno foi preguiçoso ou incapaz. Simples assim. Essa concepção de aprendizagem, embora ultrapassada, é a que continua a ser praticada na maioria das instituições de ensino públicas brasileiras. Na educação básica e algumas vezes até na educação superior.

Percebam que não usei verbos como pensar, produzir pensamentos, relacionar, reconstruir, refletir criticamente, elaborar, pesquisar, conhecer, procurar, achar, argumentar, debater, discordar, convencer. Não acham estranho descrever algo tão complexo como a aprendizagem humana sem utilizar nenhum desses verbos?

Atualmente, o conhecimento científico é reconstruído quase que diariamente, as informações estão disponíveis quase que no momento que se concretizam, para a maioria da população, não há necessidade e nem seria lógico memorizar nada. Porém, a escola parece que vive em outro mundo (aquele de antes?). Desconsidera a necessidade de especialistas, que "dominem" informações (que podem mudar amanhã), para que outros as "absorvam", com que objetivo mesmo?

A palavra aprendizagem passou a descrever outro fenômeno, no qual o sujeito aprendiz (todos nós, alunos, professores, entre outros) é um ser ativo, pensante que quando olha, ou vê algo, pensa sobre esse "algo": o que será? Conheço? Desconheço? Já vi semelhantes? Para que serve? Entre outros pensamentos. Ora, se aprendizagem mudou, a escola acompanhou essas mudanças demandadas pelo século XXI e mudou suas estratégias didáticas? Especialmente no que se refere a ensinar a ler e a escrever? A resposta acho que sabem: não mudou! Continua ensinando letra por letra, sílaba + sílaba, tendo o aluno que copiar, repetir, memorizar e reproduzir essas coisas sem nexos. E quando os professores são

questionados sobre essa continuidade, respondem: ué, foi assim que eu aprendi!

Essa desconexão entre o mundo real e a escola fez com que o Brasil alcançasse a marca de 75% de analfabetos funcionais, entre a população de 15 a 64 anos! Analfabetos funcionais são pessoas que decodificam a palavra e não compreendem o que leram. De acordo com o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) [1] há níveis de alfabetismo, e o melhor nível - alfabetizado pleno - abarca apenas 25% da população citada. Os outros 75% estão distribuídos nos outros níveis.

Na última avaliação divulgada pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) [2] mostrou que 50% dos brasileiros concluem o ensino médio com nível mínimo de proficiência em leitura e escrita. A Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA, 2017) [3] evidenciou que o índice de alunos com nível insuficiente [4] em leitura é de 54,73%. Em relação a escrita, 34% estão no pior índice, não sendo capazes de escrever palavras alfabeticamente e/ou produzindo textos ilegíveis. Essas informações têm como agravante que os alunos participantes são os concluintes do terceiro ano dos anos iniciais.

Esse é o cenário da alfabetização no contexto brasileiro. Os alunos não estão aprendendo a ler e a escrever adequadamente. De acordo com o Inaf (2018) 38% dos alunos da educação superior eram analfabetos funcionais.

Demó (2012), percebe que os problemas educacionais do Brasil são tantos e tão graves que não é viável tentar resolvê-los todos de uma vez. É necessário determinar o "mais importante da educação importante". (p.1). Este projeto parte do pressuposto de que a aprendizagem inicial da leitura e da escrita agrega um fator determinante na continuidade das aprendizagens escolares, pois "a fundação compromete toda a casa" (DEMÓ, 2012, p. 5), sinalizando para a importância e necessidade de enfatizar estudos que contribuam para a melhoria dos índices qualitativos de este aprendizado, objetivo ao qual esse projeto vai ao encontro.

## REFERENCIAL TEÓRICO

BISQUERRA, R. **Métodos de Investigación Educativa. Guia Prática**. Barcelona: CEAC, 2000.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 2003.

DEMÓ, P. Complexidade e aprendizagem - A dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

DEMÓ, P. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Porto Alegre: Mediação, 2004. DEMÓ, P. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004b.

DEMÓ, P. Aprender bem/mal. Campinas-SP: Autores Associados, 2009.

DEMÓ, P. Outro professor - Alunos aprendem bem com professores que aprendem bem. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2011.

DEMÓ, P. O mais importante da educação importante. São Paulo: Atlas, 2012.

DEMÓ, P. Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012b.

DEMÓ, P. Atividades de aprendizagem: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante [recurso eletrônico] / Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul - SED/MS, 2018.

FERREIRO, E. et al. Los Adultos no Alfabetizados y sus Conceptualizaciones del Sistema de Escritura. In: **Cuadernos de Investigaciones Educativas**. México: Centro de Investigación y Estudios Avanzados del I.P.N, 1983.

FERREIRO, E.; PALÁCIO, M. G. **Os Processos de Leitura e Escrita, Novas Perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, E. (org.) **Os filhos do analfabetismo: Propostas para Alfabetização na América Latina**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FERREIRO, E.; TEBEROSKI, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. 4.ed.Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

- FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993. GROSSI, E.;
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- FERREIRO, E. **Cultura Escrita e Alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- FERREIRO, E. **Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever**. São Paulo: Cortez, 2002a.
- FERREIRO, E.. **Alfabetización, Teoria y Pratica**. 5. ed. Mexico: Siglo Veintiuno, 2002b.
- FREIRE, P; FAUNDEZ, a. **Por uma pedagogia da pergunta**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, P.; SCHOR, I. **Medo e Ousadia: o Cotidiano do Professor**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Docente**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998a.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1998b.
- WOLF, M. M.; BERTONI, M. Retrospectiva das Campanhas. Projetos e Programas de Educação e Alfabetização de Adultos no Brasil. In: **Revista do GEEMPA: Ensinando que todos aprendem**, n. 6. Porto Alegre: Edelbra Indústria Gráfica, 1998, p. 73-81.
- GROSSI, E. Ensinando que todos aprendem. In: **Revista do GEEMPA: Ensinando que todos aprendem**, n. 6. Porto Alegre: Edelbra Indústria Gráfica, 1998, p. 3-6.
- LACERDA, M. P. **Quando Falam as Professoras Alfabetizadoras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MORIN, E. **O Método I: a Natureza da Natureza**. Portugal: Europa-América, 1986.
- MORIN, E. **O Método II: a Vida da Vida**. Portugal: Europa-América, 1989.
- MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 2.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- MORIN, E. Epistemología de la Complejidad. In: SCHNITMAN, D. F. (org.). **Nuevos Paradigmas, Cultura y Subjetividad**. Buenos Aires: Paidós, 1994, p. 421-46.
- MORIN, E. **Meus Demônios**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- MORIN, E. **Sociologia**. Madrid: Editorial Tecnos, 1995.
- MORIN, E. **O Método IV: a Ideia das Idéias**. Portugal: Europa-América, 1998.
- MORIN, E. **O Método III: o Conhecimento do Conhecimento**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000a.
- MORIN, E. **A Cabeça Bem-Feita, Repensar a Reforma - Reformar o Pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000b.
- MORIN, E. **O Método V: a Humanidade da Humanidade: a Identidade Humana**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- PERRENOUD, P. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Portugal: Dom Quixote, 1993.
- PERRENOUD, P. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- PICHON RIVIÈRE, E. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VASCONCELLOS, C. S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. 2. ed. São Paulo: Libertad, 1994.
- VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: Epistemologia e Metodologia Operativa**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VASCONCELLOS, C. S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. 2. ed. São Paulo: Libertad, 1994.
- VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: Epistemologia e Metodologia Operativa**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins

Fontes, 1989a.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo; Nova Alexandria, 1995.

[1] Disponível em <https://alfabetismofuncional.org.br/> acessado em 03/12/2021

[2] Relatório PISA disponível em:

[https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio\\_PISA\\_2018\\_preliminar.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf)

[3] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/75181-resultados-ana-2016-pdf/file>

[4] O nível insuficiente indica que os sujeitos não conseguem identificar a finalidade de um texto e/ou localizar uma informação explícita

#### **Avaliação**

Os resultados esperados são o engajamento, a participação ativa, o envolvimento pessoal e profissional dos sujeitos participantes na tarefa a que o grupo se propõe e o de contribuir no ensino e na aprendizagem de todos os alunos. Além disso, as teorias de aprendizagem humana mais atuais percebem o importante papel da interação entre pessoas com diferentes saberes e experiências como fator com potencial determinante para a qualidade das aprendizagens reconstruídas. Esse projeto pretende oportunizar o espaço-tempo para que se concretize essa interação, se possível, tornando-a contumaz. A longo prazo, pretendemos contribuir e impactar positivamente com os indicadores de aprendizagem da leitura e da escrita nos municípios participantes.

#### **Avaliação (Público)**

A avaliação do projeto será processual. A cada encontro, nos últimos dez minutos, o planejamento contemplará um questionamento para o fechamento do encontro: o que aprendemos hoje? Dependendo do número de participantes, que serão limitados a 30, utilizaremos respostas orais e/ou a escrita de um parágrafo para atender o que foi questionado. Os encontros serão gravados, com a devida autorização dos participantes, e as respostas orais poderão ser pesquisadas e compiladas para futuras análises e/ou estudos.

#### **Avaliação (Equipe)**

O projeto considera indispensável para esse tipo de ação, a avaliação processual dos participantes, bem como a auto avaliação e críticas e/ou sugestões para melhorias. Para sistematizar os processos, no final dos encontros a equipe participante permanecerá on line, externando suas percepções, que serão baseadas também, nas avaliações processuais realizadas pelo público.

#### **Unidades e Cursos**

Unidade	Curso
Campus Jaguarão	Pedagogia (JAPEN )

#### **Equipe Executora**

Nome	E-mail	Tipo	Função	CH Semanal	Período Participação
Marinadeli Garcia da Silva Rodrigues	marinadfarias01@gmail.com	Discente	Colaborador	2	De 24/01/2022 a 31/12/2022
Mauricio Aires Vieira	mauriciovieira@unipampa.edu.br	Docente	Colaborador	2	De 24/01/2022 a 31/12/2022
Suzana Schwartz	suzanaschwartz@unipampa.edu.br	Docente	Coordenador	1	De 24/01/2022 a 31/12/2022

**Públicos Alvo**

Tipo	Público Alvo	Quantidade
Interno e Externo	Profissionais de Educação Básica	30
Interno	Adolescentes e Jovens	10

**Municípios de Execução**

Município
Alegrete
Arroio Grande
Erechim
Jaguarao
RIO BRANCO

**Cronograma**

Data Início	Data Fim	Atividade	Carga Horária	Local	Membros
24/01/2022	31/01/2022	Divulgar a proposta	4	Mídias diversas	Suzana Schwartz

**Documento gerado por:** Suzana Schwartz **Data/Hora:** 15/12/2021 às 11:42:04